

# **ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E PREVENTIVAS SOBRE MONONUCLEOSE INFECCIOSA EM JOVENS (APOIO UNIP)**

**Alunas:** Laura Junqueira Barbosa e Laysa Cristina Crispim

**Orientadora:** Profa. Dra. Fernanda Sant Ana de Siqueira e Oliveira

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** São José dos Campos

A mononucleose infecciosa, vulgarmente designada como “doença do beijo” é uma doença causada pelo herpes vírus que afeta adolescentes e jovens adultos, transmitida como infecção primária pelo vírus Epstein-Barr, caracterizada por febre, faringite, com ou sem rinite e linfadenopatia cervical. A doença na fase aguda é marcada por altas cargas virais na cavidade oral e na circulação sanguínea, que desencadeia uma potente resposta imunológica natural. O diagnóstico é crítico para garantir que o tratamento e as ações de controle sejam apropriados a cada situação clínica. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as condições do grupo de risco para promover maior conscientização e consequentemente prevenção da doença. Através da ferramenta Google Forms, foram coletados dados por meio remoto da população do Vale do Paraíba, usando redes sociais como o meio de acesso aos links dos formulários. Após coleta dos dados, foi feita a tabulação e correlação com as variáveis. De 100 entrevistados, 29% eram homens e 71% mulheres, sendo que 49% dos entrevistados tinham mais de 25 anos, 46% entre 19 a 25 anos e 5% entre 14 a 18 anos. Dos 29 homens entrevistados, 1% contraíram o vírus, e entre as mulheres, 4% das entrevistadas tiveram a mononucleose. Boa parte dos entrevistados relatou apresentar sintomas moderados, como erupção cutânea, infecção aguda na faringe, "caroços" no pescoço, virilha e axila (80% do total), e 20% relatou sintomas mais graves, como aumento de baço e fígado. Dos entrevistados, 60% utilizaram medicamentos para tratamento, citando soro fisiológico, paracetamol e ibuprofeno para controle dos sintomas. A partir desses dados, conclui-se que apesar de ser uma doença descoberta há tempos, ainda existem incertezas e lacunas referentes à mesma, e a população mais jovem

deve ser devidamente orientada a respeito das formas de prevenção, uma vez que, embora raros, pode haver quadros com complicações importantes.